23º ENATESPO ONLINE
ISBN: 978-65-86861-50-1

EPIE – O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA VIGILÂNCIA DO CÂNCER BUCAL: RELATO DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

NETO; RAN [1]

RESUMO

O agente comunitário de saúde (ACS) é um profissional com características únicas dentro da equipe de saúde, pois necessariamente reside na comunidade em que trabalha, possuindo diferenciada capacidade de entendimento das realidades do território e facilidade de comunicação com a comunidade assistida. A inclusão das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no ano 2000, determinou que as ESB deveriam desenvolver seu trabalho baseadas nos mesmos princípios norteadores das equipes de saúde da família, não se tornando apenas apêndices destas, mas fazendo parte da equipe multiprofissional, em busca da integralidade no cuidado. Essa integração da ESB dentro da ESF trouxe novas atribuições aos ACS, especialmente nas atividades educativas, de vigilância e promoção de saúde bucal. A portaria do Ministério da Saúde nº 267/01 preconiza que o cirurgião-dentista (CD) coordene as ações coletivas voltadas para a promoção e prevenção em saúde bucal, mas sugere que sempre que possível essas ações devem ser feitas por pessoal auxiliar, evitando o deslocamento demasiado do CD para ações fora do consultório. A comunidade do Monte Serrat, em Santos, apresenta uma peculiaridade que é o acesso ao morro feito através de escadarias ou pelo bonde funicular, não havendo ruas para o tráfego de automóveis. Dessa forma, surgiu um grupo de trabalhadores específicos no morro, que são os carregadores. São homens que ficam no pé do morro e carregam morro acima ou abaixo todo tipo de carga, como compras de supermercado, móveis, materiais de construção, entre outros. Esses trabalhadores normalmente ficam no pé do morro, em local sem proteção contra o sol, durante todo o dia, sujeitos aos riscos dessa exposição. Um dos problemas possíveis é a ocorrência de lesões cancerizáveis nos lábios e no rosto. Diante desse cenário, e considerando o papel dos ACS na vigilância e educação em saúde, foi realizado um projeto de educação continuada com os ACS da Unidade de Saúde da Família do Monte Serrat, que atende a população do morro. Foram organizados 3 encontros, entre o dentista e os 3 ACS da unidade para discutir a saúde bucal e seus principais agravos, focando principalmente nas ações educativas de orientação à população, e especialmente aos carregadores, sobre os riscos da exposição desprotegida ao sol e quais ações podem ser usadas para diminuir esses riscos. Os ACS também foram capacitados para a detecção de algumas alterações da normalidade na face e nos lábios, observando nos carregadores a presença de ferimentos, machas, pintas e outras alterações, documentando o que

[1] SMS- Santos - SP, ricardoneto@santos.sp.gov.br

encontram, e sempre perguntando sobre o tempo de surgimento da lesão e os sintomas presentes. Esses dados são então levados à unidade de saúde e discutidos em reunião de equipe, onde se verifica a necessidade de agendamento do usuário para avaliação do cirurgião-dentista. Podemos concluir que houve ganhos na educação popular em saúde e na vigilância, com o acompanhamento desses trabalhadores, promovendo seu acesso aos cuidados com a saúde bucal em busca da integralidade no cuidado, o que justifica o planejamento e execução de novas ações de educação com os ACS da unidade.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância, Agentes Comunitários de Saúde, Educação Continuada.

[1] SMS- Santos - SP, ricardoneto@santos.sp.gov.br